

PERSPECTIVAS TURISTICAS NO MUNICIPIO DE AGUAPE LITORAL SUL PAULISTA. SÃO PAULO BRASIL

Mirna Lygia Vieira y Gisele Zamboni

1. INTRODUÇÃO

Preve-se que o turismo voltado para o lazer entrara no século XXI como a primeira força da economia mundial.

A necessidade de melhorar a qualidade de vida no sentido da busca de lugares que promovem o alívio das tensões causadas pela vida moderna tem motivado em muito as viagens ocasionais. Além disso com a generalização prevista na Constituição Brasileira de abono de férias para todos os trabalhadores acredita-se que haverá uma intensificação dos deslocamentos com fins de entretenimento.

A intensificação dessa busca sobretudo para localidades de pequeno porte, com atrativos naturais ora marcados por momentos históricos trazem, se dúvida alguma, implicações tanto de ordem organizacional como de ordem social.

Porem, o grande atrativo que motiva o poder público a promover a organização de áreas potencialmente turísticas, isto é, o atrativo econômico, não necessariamente implicará na destruição do recurso naturais, das características arquitetônica, em fim do patrimônio indispensável á realização de tais atividades.

Obviamente, deve-se planejar as atividades turísticas respeitando não somente as especificidades locais como também o provável grupo de usuários que recorre a tais áreas. Com essas medidas, o turismo poderá funcionar como elemento de proteção dos seus próprios recursos.

Seguindo a preocupação de desenvolver o turismo ao mesmo tempo se protege seus recursos é que pretendemos desenvolver nosso estudo, nos detendo principalmente nas perspectivas de uma implantação efetiva.

O município de Iguape, litoral sul paulista, faz parte dos locais de grande atrativo turísticos não somente por suas praias, mas também pelo recurso paisagístico que contém proveniente da geomorfológica peculiar da área. Além disso o arranjo arquitetônica da cidade suas ruas estreitas preservando um momento histórico, com suas características mais marcantes como por exemplo, as casas do tipo porta- janela, o calcamento com paralelepípedos e a iniciativa do poder público em guardar a sua originalidade, com medidas efetivas, contribuem sobremaneira para alcançar o objetivo da busca do não comum.

Anteriormente, o não favorecimento qualitativo de acesso rodoviário- BR 116 e SP 222- dificultou o deslocamento em larga escala. Mas, a opção por lugares menos concorridos, ou seja, de menor densidade turística, transpõe as citadas

dificuldades de acesso. Com isso Iguape começa tomar lugar nas preferências turísticas da população.

2. POTENCIALIDADES TURISTICAS DE IGUAPE

Iguape localiza-se no litoral sul paulista, onde este é constituído de extensas praias e planícies interrompida por pequenas elevações.

Esta é porção do litoral que integra a Região Lacunar de Iguape- Cananéia, que se entende desde a foz do Rio Ribeira Iguape, até a Barra do Arara pira – PR

A região lacunar apresenta aspectos sui- generis no litoral brasileiro, motivo que fez que houvesse o interesse pela área. Esta é constituída por quatro grandes ilhas, muito próximas do continentes que se alongam junto a costa por mais de 100 Km. São essas: Ilhas de Iguape, Ilha Comprida, Ilha de Cananéia; e Ilha do Cardoso.

As duas primeiras recebem maior destaque aqui, pois estas representam nossa área de estudo, ou seja, município de Iguape.

Iguape encontra-se localizada na planície fluvial do Ribeira de Iguape, que após a abertura de canal artificial conhecido como Valo Grande, parte do sítio urbano ficou situada em uma ilha, contornada pelo Rio Ribeira de Iguape a Nordeste o Valo Grande só Sul e a Oeste pelo Mar Pequeno.

A abertura do Valo Grande foi feita em meados do século XIX, obra destinada a resolver o problema do escoamento de produção agrícola para o Porto de Iguape. Na abertura do canal, este tinha aproximadamente 5m de largura, mas a força das águas juntamente com a formação arenosa da planície do Ribeira de Iguape, fez com que as paredes do canal fossem alargado ao mesmo tempo em que entulhavam o Mar Pequeno, dificultando o Ascenso marítimo até Porto de Iguape e ameaçando a segurança das ruas ribeirinhas ao canal.

O Valo Grande foi fechada em meados da década de 70, mas os problemas criados por este permaneceram. Os bancos de areia que se formaram impedem a circulação dos barcos de médio e grande calado, criando desta forma a desativação do Porto de Iguape e a decadência do município, além da divisão de área urbana.

Convém salientar que a porção Sudeste do estado de São Paulo, constitui um setor pobre de cidades, de menor índice populacional. Levando em consideração a proposição de Losch Iguape encontra-se nessa situação. Além disso as cidades litorâneas que possuíam portos, de certo destaque, foram perdendo sua função portuária a medida que o porto de Santos, com melhores condições físicas e de polarização (fece sua posição geográfica) alcançou a posição de liderança no Estado, contribuindo também, para a decadência das cidades que mantinham fincou portuária.

Outra ilha que interessa aqui, e que esta em especial, é a ilha Comprida, nome do devido seu grande comprimento. Esta é separada do continente por um braço de mar (Mar Pequeno) com uma largura variável de 400 a 1200 m.

Ao lado Sul deste canal é subdividido pela Ilha de Cananéia em dois braços de mar que apresentam algumas particularidades o que tem levado alguns particularidade o que tem levado alguns autores da literatura especializada, classificá-los como lagunas.

A Ilha Comprida é uma superfície coberta por uma camada de areia branca aproximadamente 40 m de espessura composta por camada de argila siltosas de cor cinza e amarela por camadas de areias. A disposição das areias lembram pequenas dunas formando em alguns pontos de ondulação, nos pontos baixos pequenos lagos com águas pluviais.

Diversas hipóteses tem sido apresentadas quanto a formação da Ilha Comprida, mas de modo geral se dá o caráter de restinga ou cordão litorâneo (Bernard, Ab Saber, Grue e outros), e a época de sua formação esta sujeita a contradições, admitindo-se geralmente o período que vai do início da era terciária ao quaternário.

A Ilha vem crescendo na porção Norte como típica formação marinha recente, terminando em esporões, onde se encontra numerosas dunas, a maioria já fixada pela vegetação de caráter arbustiva e rasteira.

A formação recente desta Ilha causa sua fragilidade quanto a sua ocupação. A retirada da vegetação colocará as dunas sobre ação dos ventos, o que causará grandes danos a população da área útil, como para o meio ambiente insular que terá seu ponto de equilíbrio interrompido.

Como exemplo de situações de desequilíbrio atualmente temos visto, pelos meios de comunicação, situações alarmantes que colocam em risco a qualidade de vida, onde áreas urbanas são destruídas trazendo prejuízo não apenas individuais mas para toda a comunidade e sem dúvida, a retirada, em larga escala da vegetação tem sido apontada como causa dos transtornos.

2.2. RECURSOS TURISTICOS

Recursos podem ser entendidos como elementos, os quais os homens se utilizam para seu benefício, podendo ser esses recursos naturais os humanos.

Porém que pretendemos trazer a luz, são os modos pelos quais esses recursos são utilizados, a fim de que se consiga destes o máximo de desenvolvimento econômico, sem que seja acompanhado de sua destruição.

Os atrativos turísticos são recursos que proporcionam uma atividade econômica ao mesmo tempo em que beneficiam os homens isto devido sua capacidade de recompor energias perdidas durante um certo lapso de tempo pelo trabalho.

Tendo em vista a classificação de Silbernam para os recursos turísticos pode-se determinar que o município de Iguape- classifica-se como município turístico, com recursos naturais geomorfológicas e biogeográficos o biogeográficos e cultural histórico sendo esse:

Recursos Naturais Geomorfológicos – o litoral com características físicas principais, sendo que mar proporciona um modelado sobre o litoral compondo praias extensas e arenosas, além de lagunas com grandes extensões com fauna típica de ambiente de água salobra.

Recursos Naturais Biogeográficos – o maciço rochoso da Juréia (Paleo - Ilha) o qual é ocupado pelo mata Atlântica floresta li foliada tropical que se mantém praticamente intacta.

Recursos Culturais Históricos – a arquitetura típica da ocupação portuguesa datada do Século XVII, XVIII, XIX.

Considerando a classificação acima quanto aos atrativos turísticos de Iguape ao mesmo tempo em que o turismo é tido como uma atividade derivada do aproveitamento destes, podendo inferir quanto á possibilidade do desenvolvimento da atividade, vista com uma fonte de recursos econômicos para Iguape.

Convém ressaltar, que o órgão responsável pelo Fomento de Urbanização e Melhoria das Estâncias (FUMEST), considera o municípios como Estância Balneária, assim como outras tantas existentes no litoral paulista.

2.3. EQUIPAMENTOS TURISTICOS

Se por um lado o papel representando pela potencialidade da área ocupa lugar de destaque na promoção da atividade turística, não menos importante está a sua organização, tanto a nível local como a nível regional.

É certo também que os lugares praianos ocupam uma posição privilegiada, dentre outros recursos, pois em muito associa-se ao sol. Esses dois recursos – sol e mar. São responsáveis pelo entretenimento de seus usuários, ficando com uma disponibilidade de tempo maior do que em outras áreas turísticas faia o aproveitamento do recurso, em função de sua duração.

A instalação dos equipamentos para funcionamento visa principalmente duas categorias de turistas o que por um certo lapso de tempo e o que decide passar apenas um dia no local.

O sucesso das áreas turísticas praianas comumente esta ligada a qualidade de duas águas, cuja informações divulgadas pelos meios de comunicação e são capazes de atrair a entrada de turistas.

Portanto a qualidade das águas, a conservação das praias são indispensáveis para o sucesso das referidas áreas.

As condições de acesso ao local, a conservação das rodovias também ocupam um papel de destaque, ora dificultando, ora facilitando a entrada de turistas.

Com isso, é imprescindível a organização global da área que possa dar continuidade a sua função turística, que é esta forma, a base econômica da localidade.

O município de Iguape apresenta uma morfologia notável além da porção que se localiza no continente, este é constituído de duas ilhas, a Ilha de Iguape e a Ilha Comprida.

A ligação de Ilha de Iguape com a Ilha Comprida é feita através de um Ferry-Boat mantido pelo governo do Estado. De acordo com as estatísticas, acredita-se que na época de veraneio atravesse, por este, aproximadamente 70 000 pessoas, para ocupar e lotar as aproximadamente 3 500 construções da Ilha, entre as quais hotéis, pensões, pousadas, edifícios de apartamento, casas e campos.

O município tentou substituir Ferry – Boat por uma ponte, a qual estava sendo construída com verbas locais, quando teve sua conclusão embargada através de um decreto do Governo Federal que define a área como proteção ambiental (A. P. A.).

A construção da ponte, sem dúvida alguma, promoveria a ocupação da Ilha Comprida de forma mais efetiva. No entanto, a facilidade de acesso poderia comprometer a qualidade turística da área.

O incremento turístico no município e em especial na Ilha Comprida tem se dado de forma intensiva a partir de 1970 isto devido à necessidade da população de novas áreas naturais preservadas e relativamente próximas aos grandes centros urbanos, que compõem as emissárias mais significativas, além do que, os custos só deslocamentos para determinada classe de renda, necessitam ser minimizados.

Atualmente os hotéis da Ilha concentram-se na orla oceânica em total de 17 estabelecimentos. A maioria classificados pela EMBRATUR, como simples e, somente um ostentando 3 estrelas.

Essa disposição dos estabelecimentos é consequência da linearidade do sítio urbano que necessita do recurso (praia) para manter, Von isso vimos o crescimento da área urbana contornando a orla marítima.

Os estabelecimentos tem seu maior movimento no período de férias, fins de semana e feriados. Seus hóspedes tem como local de origem a Região Metropolitana de São Paulo, cidades circunvinhas como Sorocaba e outras do interior do estado.

A proliferação de empreendimentos imobiliários, formando equipes de corretores pelo interior do estado, oferecendo lotes com sistemas de

pagamentos vantajosos, promoveu a propriedade particular em grande escala na Ilha Comprida.

Dessa forma vários turistas são elementos que possuem lotes na Ilha, e vem a área para conhecê-la, ou mesmo, para acompanhar as construções que estão sendo desenvolvidas. Com isso, as residências secundárias ocupam um lugar de destaque nas hospedagens, sendo que essas servem também para contratos locatários de curta duração.

Essas construções estendem-se por 150 loteamentos que subdividem 200 000 lotes aproximadamente dos quais cerca de 70% não edificadas e sem infraestrutura necessária para sua implantação, muito embora já comercializadas.

Os loteamentos (permitidos até 1984) recortam a Ilha em todas as direções, mas se intensificam mais a nordeste, nas proximidades da orla oceânica.

A modalidade de alojamentos, sob a forma de camping, deixa muito a desejar, faz com que os turistas que não podem arcar com custos das instalações de um hotel, obtêm por armar duas barrancas em locais inadequados, preferindo as praias. Mesmo sendo em número de 5 o seu índice de conforto é satisfatório com deficiência, entre as quais, podemos citar.

- Área atilidé pequeno porte, nao importando demanda;
- Instalações sanitárias insuficientes e precárias;
- Ausencia de restaurante;
- Ausencia de láser.

Essas ineficiências são as causas que desmotivam a sua ocupação em todas as épocas do ano.

Um período que merece destaque é o correspondente as frestas da Igreja, estabelecendo-se principalmente as teligiosas entre Iguape e sua área circundante. Por essa ocasião os hotéis principalmente os localizados na Ilha de Iguape, tem os seus maiores movimentos. Convém ressaltar que esta festa de caráter religioso vem juntar-se ao período de férias escolares.

Iguape possui um número reduzido de equipamento afora os naturais, principalmente voltados para o lazer. Além do que a rede hoteleira não se prima em oferecer um razoável conforto.

2.4. RESULTADOS OBTIDOS

Para que pudéssemos fazer uma análise a respeito dos usuários de Iguape, aplicamos um total de 33 questionários no período de Outubro/88. Muito embora tivéssemos consciência de que este período, não correspondia ao período de maior afluxo pudemos contar com uma amostra satisfatória sobre preferências dos turistas; os problemas que mais enfrentam; a distancia que

estão dispostos a percorrer para desfrutar do lazer e as medidas tomadas para a conservação do local.

Foi de nosso interesse também proceder a uma avaliação, a respeito da população local que convive com pessoas que não estão efetivamente integradas no padrão de seu cotidiano.

A partir deste momento passaremos a relatar os resultados obtidos.

Como já mencionamos anteriormente, diz respeito ao local de origem dos turistas. Foi possível verificar certas tendências que surgem quanto a áreas emissoras de turistas que de certa forma vem colaborar com as reflexões de Langwmbuch quanto a sua categorização.

Sem dúvida algumas Iguape não encontra-se no rol de turistas de elite, pela própria precariedade de suas instalações.

Sua população flutuante são pessoas que buscam o local mais próximo para se lazer. Preferência resultante da economia e do conforto que o custo de deslocamento proporciona principalmente para viagens de rápida duração.

Encontra-se nessa categoria, pessoas que originam das áreas circunvizinhas, principalmente dos municípios que compõem a Regia Metropolitana. Em sua maioria estão os excursionistas, ou seja, os que são conduzidos a través de ônibus fretado chegando ao amanhecer e passando o decorrer do dia, não efetuando seu pernoite no local.

Esses pouco contribuem para o comércio, pois além de não fazer uso das tradicionais hospedagens, muitas vezes, trazem sua própria alimentação, numa tentativa de ter seus gastos minimizados. Como Iguape não está promovido de locais para banhos e sanitários públicos, a praia transformar se rapidamente em rediscências ao ar livre.

Nesse raio de deslocamento percorrido, encontramos também grupos que se identificam como turistas propriamente dito. Que em sua maioria busca tranquilidade, uma fuga dos locais praianos usualmente freqüentados. Incluindo também maiores distâncias.

Esse assim representando, participa de forma mais efetiva com a cidade, não limitando-se apenas ao uso das praias, mas também participando do comércio local, contribuindo sobretudo com a economia local.

Desprezando o fator distância encontramos em Iguape pessoas que para lá se dirigem em busca de lugares não comuns tidos como exóticos, onde a intervenção humana não atingiu a sua plenitude.

A valorização do natural, da beleza bruta atrai e vem atraído sobremaneira esta população que esta interessada em locais que qualificam como "selvagem", onde o homem não conseguiu deteriorar ou mesmo substituir a paisagem (de intervenções anteriores).

Buscam sobretudo, encontrar um modo de vida totalmente diferente de seu cotidiano. Nisso acreditamos na influencia exercida pelas correntes ecológicas, nos programas governamentais turísticos que incentivam a opção para uma vida mais natural, para um conhecimento do equilíbrio ecológico através de uma vivencia direta.

Esse turista, embora não venha busca residir no local, vem a título de suas “descobertas”, fingindo das aglomerações urbanas, numa tentativa de não apenas refazer suas energias física e mental, mas pela crença em uma vida menos agitada em busca de "horizonte perdido“.

Esse grupo explora mais os arredores do lugar, procura estabelecer um contato mas íntimo, percebendo todas as vantagens e desvantagens das áreas exóticas e portanto, o seu tempo de permanência é, maior.

Quanto a população local pode-se berificar que esta possui uma preocupação com a conservação da área e com desenvolvimento econômico do local a través do turismo.

Uma das perguntas do questionário dirigido a esta população, era sobre a impressão do local, quanto a limpeza e conservação que esta apresentava nos fins de semana, ou seja, quando o turistas se dirigem a Iguape. Atribuem esta situação aos turistas e a prefeitura local.

Surge que uma contradição, pois, a pesar de atribuírem ao turista a péssima impressão do local, esses desejam um número maior de turistas em Iguape, acreditando que isto colabora com o desenvolvimento do local.

CONSIDERAÇÕES

O trabalho desenvolvido teve como escopo, levantar problemas referentes ao desenvolvimento da atividade turística no município de Iguape que, até pouco tempo atrás, não figurava nas indicações turísticas populares.

Sem dúvida alguma, esta busca recente, deve-se em muito ao chamado turismo “sal vagem”, onde o principal atrativo fica por conta de lugares pouco explorados pela população em massa.

A degradação ambiental conseqüência da ocupacao desordenada-; a inexistência de uma rede hoteleira adequada as destruição do casario símbolo de arquitectura do século XVII em virtude da inexistência de programas que conduzam a uma preservação efetiva; a poluição das praias tanto por parte dos turistas e também pela população local, estão deteriorando a área deteriorando a área num tempo muito rápido, quando levamos em consideração o tempo necessário para a natureza se corromper após a intervenção humana.

Além do que, Iguape tornar-se á uma localidade igual a outras tantas existentes do gênero, com praias abrigando resíduos deixados por seus usuários, a tranqüilidade ameaçada pela invasão dos turistas. Essa invasão

explica-se pelas poucas oportunidades que a população tem para praticar o lazer, tão recomendável pelos especialistas de saúde.

Para que a atividade turística seja desenvolvida a contento, são necessárias algumas medidas, que poderão ser salvas de trabalhos posteriores tais como:

- Desenvolvimento de planos de turismo dirigido, aproveitando-se os recursos de forma adequada visando a sua conservação. Esse tipo de trabalho deverá contar não somente com especialistas no assunto, mas sobretudo pelo envolvimento com os usuários para se conhecer a sua escala de valores.

O que temos visto nas chamadas localidades turísticas, muitas obras de porte significativo pouco atraente aos seus usuários, não atraindo o interesse do visitante, ao mesmo tempo em que não se valorizam os recursos já existentes, que fazem parte do lugar. Um exemplo que encontramos em Iguape foi a construção da ponte (ligando Ilha- Continente) visando a substituição da balsa que constitui um passeio mais atraente, num local turístico.

Alem desses fatores, acima mencionados, as obras de saneamento básico das estâncias são completamente aquecidas o que é muito paradoxal para localidades que prometem restabelecer a saúde física e mental de seus visitantes.

E preciso planejar a utilização da área, para que esta possa beneficiar a população atual e as futuras.

BIBLIOGRAFIA

BERNARD, W. – Considerações Gerais em torno da Região Lacunar de Cananéia- Iguape. Boletim do Instituto Paulista de Oceanografia. FAC. 1 e 2 Sao Paulo, 1950.

FRANCA, MARIA C. – Pequenos Centros Paulistas de Função Religiosa. Vol. I e II, Sao Paulo. Departamento de Geografia- USP, 1975 tese (mestrado). Serie Teses e Monografias.

GOVERNO DO ESTADO DE SAO PAULO.- Complexo Valo Grande. Mar Pequeno e Rio Ribeira de Iguape. Vol., I, II, III e IV Sao Paulo, 1966. Geobras.

LANGENBUCH, Juergem R. – Os Municípios Turísticos do Estado de Sao Paulo. Determinação Caracterização Geral Revista Geográfica 2 (3)- 49, abril 1977. Rio Claro.

MICHAUD, Jean- lue- Le Tourisme Face o Enviroment. Paris, 1983.

PERISCIROLO, Alex- A Forca a Emoção Exerce Sobre o Marketing Turístico. Folha de Sao Paulo- Sao Paulo, 07 de abril de 1988. Turismo, p.85.

REGARD, André A.- Turismo Ano 2000. O Estado de Sao Paulo. Sao Paulo, 27 de novembro de 1987. Caderno Turismo.

SCROFERNERKER, Cleusa M. A. -, Breve Retrospectiva Histórica do Turismo. Revist Veritas, porto Alegre, 29 (116) 569- 580 Dezembro 1984.

SUGULO, K. e Martin L. Mecanismo de Gênese das Planícies Sedimentares Quaternária do Litoral do Estado de Sao Paulo. XXIX Congresso Brasileiro de Geologia- Anais I pp. 295-305. Ouro Preto, 1976.

TUAN, Yi- Fu –Topofilia; um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente, tradução de Livia de Oliveira. Sao Paulo, Difel, 1980.

YEFREMOV, Y. K. – Geography and Tourism. Siviet Geography, 16 (4) 205-207. Moscou University, 1975.

EMBRATUR LANCA CAMPANHA ECOLOGICA. Folha de Sao Paulo, Sao Paulo, 24 de marco de 1988. Suplento Turístico p. 38.